

Para Barelli, empresário defendeu posições avançadas

Da Sucursal do Rio

As conclusões dos comitês temáticos da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais que discutiram os temas "ordem social" e "ordem econômica" "refletem a posição da Comissão que, em sua maioria de membros, está sintonizada com os movimentos de transformação política e social", declarou o diretor do Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas (Dieese), Walter Barelli, 46. Para ele, o empresário Antônio Ermírio de Moraes, candidato ao governo de São

Paulo (ainda sem partido), apresentou "posições avançadas" nos debates dos comitês. "Agora, é importante que a sociedade se manifeste favoravelmente para que o plenário da Comissão referende as decisões dos comitês", disse Barelli. "Aprendi que, no Brasil, só com pressão externa consegue-se vitórias deste tipo", disse.

O diretor do Dieese foi companheiro de Antônio Ermírio em duas etapas do trabalho da Comissão: na primeira, entre outubro e dezembro de 85, quando os seus integrantes se reuniram por região, os dois partici-

param da seccional de São Paulo. "Ermírio estava sempre presente, tinha participação ativa", relatou Barelli. Nesta etapa, Antônio Ermírio apresentou suas propostas nas áreas de saúde, empresas públicas, habitação e um trabalho em que sugere a criação de um Conselho Mineiro-Metalúrgico, que seria o responsável pelas concessões de exploração de minas e jazidas.

Na etapa seguinte, Ermírio e Barelli participaram dos comitês temáticos que discutiram "ordem econômica" e "ordem social". O diretor do Dieese disse que Antônio

Ermírio esteve presente em "umas três reuniões" do comitê sobre "ordem social", onde ocorreram os maiores debates, principalmente em torno de temas como direito de greve e redução da jornada de trabalho. "Houve bons debates, mas saiu majoritariamente uma posição bastante avançada, sintonizada com o espírito do país na época da campanha pelas 'diretas-já'", disse Barelli. A ausência de Antônio Ermírio e dos empresários Sérgio Quintella e Luis Eulálio de Bueno Vidigal em algumas reuniões "facilitou esta posição", afirmou o diretor do Dieese. (R.B.)